

## O guru: um guia para a liberdade espiritual

Ranchi (Índia)

(Tradução informal da pág. 311 à 319 do livro “El Gozo que buscas está en tu interior”, de Daya Mata)

Muitos devotos de Paramahansaji têm me pedido para relatar as diversas experiências que vivi ao longo dos vinte e um anos que gozei do bendito privilégio de estar junto a Gurudeva. Vêm à minha memória incontáveis lembranças daqueles anos vinculados a essa extraordinária relação divina fundada na reverência, no respeito, na justiça e, acima de tudo, no amor incondicional. Em minha opinião, a relação entre um guru e seu discípulo é a mais doce e pura que pode existir entre duas almas. Um verdadeiro guru – aquele que tomou plena consciência de seu Ser – não tem pensamentos egoístas, nem deseja atrair a adoração dos demais. Todo o amor que o devoto lhe prodigaliza, ele oferece aos pés do Amado Divino. Amiúde, Guruji costumava dizer-nos: “O único propósito do guru é conduzir o discípulo para Deus; Deus é o verdadeiro Guru”.

### O propósito do guru

A ajuda do guru é essencial para que uma pessoa comum possa encontrar a Deus. Haverá os que argumentam: “Sim, porém existem muitos buscadores espirituais que O têm encontrado sem a intervenção de um guru”. Talvez pareça ser assim, porém essas almas já vieram a este mundo com um grau muito elevado de desenvolvimento espiritual e, para alcançar esse singular estado, tiveram que contar, em vidas anteriores, com um guia espiritual. Se alguém desejasse ser médico ou cientista, não poderia obter o conhecimento suficiente dessas disciplinas pelo simples fato de estudar livros ou receber aulas: é fundamental que possua experiência direta. Todos que aspirarem ser médicos deverão submeter-se a uma capacitação intensiva e prestar seus serviços como interno, de modo que possa ser guiado por alguém que já alcançou o êxito nesse caminho e que possa mostrar-lhe o caminho. Apenas então saberá como curar o corpo físico.

Da mesma forma, não é possível conhecer o Ser Divino mediante a simples leitura de livros que tratem sobre Ele, ou escutando sermões e discursos sobre a Verdade ou o Infinito. Você deve contar com alguém competente que lhe oriente. Nos acostumamos de tal maneira a nossos comportamentos e hábitos que somos incapazes de reconhecer os defeitos que temos. Apenas quando alguém dotado de amor incondicional se oferece a nos ajudar e nos sugere: “Meu filho, corrige esta imperfeição”, recebemos a compreensão límpida e o incentivo que na verdade necessitamos para transformar nossas vidas.

O guru é como um espelho perfeito, e quem se coloca diante desse espelho se contempla a si mesmo tal como verdadeiramente é. Quando o discípulo vê seu próprio ser com essa nítida claridade, sabe o que deve fazer para descartar todas as impurezas que tem acobertado sua alma perfeita.

O dever do guru consiste em explorar as profundezas da consciência do discípulo e curar-lhe todos os seus “pontos fracos”. Por exemplo, durante a infância, eu costumava ser muito sensível e extremamente tímida. Um dia, pouco tempo depois que ingressei no *ashram*, Guruji estava sentado com grupo de devotos. Ele brincava com um pedaço de jornal enquanto ria e falava com os discípulos que lhe rodeavam. Porém eu não me associei a eles e permaneci em um lugar afastado. Vi que estava fazendo um *sombrero* – um gorro de três pontas – dos que se conhecem nos Estados Unidos como “chapéu de burro” (“*bonete de burro*”). Me perguntei: “O que ele propõe fazer com isto? Está tramando algo”. Meu raciocínio afirmava: “É óbvio que ele não irá colocá-lo em nenhum dos seus discípulos mais antigos. Se irá

colocá-lo na cabeça de alguém será no mais jovem: em Daya Ma. Acabo de fazer meus votos e prometi obediência incondicional a meu Guru; porém isso não significa que eu lhe tenha dado liberdade para tirar sarro (*burlar*) perante todos os seus discípulos”. Assim era como eu raciocinava então, e pensei: “Não permitirei que se ultrapasse esse limite”.

Quando terminou de fazer o gorro de papel, olhou a todos os seus discípulos. Eu deveria estar com o mesmo ânimo festivo que os demais; porém, ao contrário, me agarrava a minha susceptibilidade. Quando me escolheu e me disse: “Vem aqui”, eu respondi “não” com a cabeça, pensando que, talvez assim, ele chamaria a outro dos devotos.

Ao longo dos anos, pude comprovar que Guruji não fazia nada sem uma razão bem fundamentada, pois possuía um profundo entendimento divino.

— Vem — me chamou outra vez.

— Não — eu respondi.

— Vem! — me disse mais uma vez, porém seu sorriso começava a desvanecer-se.

Eu estava decidida a não ceder. Quanto mais tentava persuadir-me, mais obstinada eu me mostrava.

— Não, Guruji, isso não — insisti.

Finalmente, seu sorriso desapareceu; o Mestre ficou em completo silêncio. Recordo-me dele sentado ali, com o olhar muito sério e recolhido em seu interior. Cada vez que olhava dessa maneira, os discípulos se perguntavam: “O que estará pensando? Algo vai acontecer”.

— Muito bem; agora podem se retirar — disse aos demais devotos.

Levantei-me com rapidez, disposta também a ir-me, porque pensei: “É o momento de fugir”.

— Não, espere — Me disse Guruji. Supus então o que me esperava; porém eu todavia me mantinha firme em minha postura.

— Acredita que se comportou de forma correta diante dessas pessoas? — Me repreendeu.

Eu me encontrava ainda contrariada, e lhe perguntei:

— Mestre, é correto que o guru tire sarro de um discípulo diante de todos os demais?

— Como se pode constatar, eu estava tentando vencer-lhe com minha lógica.

— Estar tão atada ao ego não te conduzirá a Deus — respondeu.

Mestre — repliquei todavia muito irritada —, não posso aceitar a idéia de que me repreenda e me ridicularize diante dos demais.

— Muito bem — as palavras de Guruji se tornaram então muito severas —; até que compreendas o que tento ensinar-te, permaneças de pé nesse canto.

Todavia posso ver-me ali, uma devota de dezessete anos a quem disseram que esperasse de pé em um canto. Jamais me ocorreu algo semelhante.

Há algumas poucas semanas antes, Guruji havia me dirigido as seguintes palavras: “Quando me apresentei ao meu Guru, ele me disse: ‘Aprende a comportar-te’. E agora eu te dou o mesmo conselho: A forma de conhecer o Infinito consiste em aprender a comportar-se”. Nesse momento, pensei: “Eu não tenho mal caráter e me dou bem com as pessoas. Acredito que não terei nenhum problema pra aprender a comportar-me. Será fácil”. Mas saber comportar-se é uma tarefa muito mais profunda e complexa que alguém imagine!

— Espere de pé neste canto — foi a ordem de Guruji. Dirigi-me ali, e pensei: “Isso é fácil. Posso obedecê-lo”.

Vira-te e olhes para a parede — continuou. Eu obedeci.

— E agora, mantém-te sobre um só pé — disse finalmente.

Neste momento eu estava horrorizada diante deste primeiro contato com a disciplina e continuava ainda indignada. Todos nós conhecemos a reação natural dos seres humanos: quando nos surgem problemas com os demais, costumamos primeiro nos aborrecer. Depois, por regra geral, costumamos passar da zanga para a autocompaixão: nos dissolvemos em

lágrimas. Preste atenção na próxima vez que se aborrecer: primeiro, nervosismo; depois, pranto, o que não é outra coisa senão a própria compaixão — exceto quando as lágrimas se derramem pela humanidade, por outro ser humano ou por Deus.

Eu parei de chorar e comecei a sentir pena de mim: “Jamais o vi tirar sarro de ninguém, nem repreender nenhum de seus discípulos na minha frente. Por quê escolheu a mim e não a qualquer um dos demais? — E pensava —: pobre Daya Ma, estão te maltratando”.

Mas quanto mais tempo eu permanecia de pé de frente para a parede, com maior clareza eu compreendia. Eu refletia perguntando-me: “Pra quê vim aqui?” Se você se interroga sempre com sinceridade, e indaga com franqueza sobre suas motivações, alcançará a sintonia novamente com os princípios da boa conduta. A maioria de nossos problemas na vida tem como origem o fato de que não temos consciência do verdadeiro sentido de nossos atos. Patânjali se refere a esta armadilha. Ao começar a execução de uma ação, nos dirigimos para alguma meta – espiritual ou material –, porém a primeira coisa que observamos é que, em algum lugar do trajeto, perdemos de vista o objetivo.

Ali eu me encontrava, de pé, refletindo comigo mesma: “Pra quê vim aqui? É evidente que vim porque desejo encontrar a Deus. — E então perguntei-me —: Acreditas que com este comportamento obterás Aquilo pelo qual vieste? Realmente é importante o que as pessoas pensam de ti? Se é assim, será preferível que regresse para o mundo. Tua conduta de hoje não pertence a este lugar”

Apenas captei esta verdade, refleti: “Estou equivocada”. Dei a volta e caminhei ao encontro do Mestre.

— Perdoe-me — lhe supliquei —. Coloque o gorro sobre minha cabeça.

— Já não é necessário — me disse —. Queria que compreendesses que não deve te afetar em absoluto o que outra pessoa diga ou pense de ti. Se todo o mundo está satisfeito contigo, mas Deus ou teu Guru estão decepcionados, fracassaste na vida. Mas se todos se voltam contra ti — te criticam e te cobrem ou reprovem — e, sem dúvida, contas com o elogio e a aprovação de Deus e de teu Guru, debes saber que triunfaste neste mundo.

Quão sábias são aquelas palavras! Observe o gênero humano e estude-o. Os mesmos indivíduos que exaltam e adoram a uma pessoa, posteriormente se desiludem e a censuram.

Passado o episódio, compreendi o que Guruji tentava ensinar-me. Ele sabia que eu era uma garotinha muito melindrosa (*susceptible*), e considerou que isso constituía uma imperfeição que Daya Ma devia superar. A partir daquele momento, ao longo dos anos, ele me repreendeu sem restrição alguma diante de todos. Admito que, em algumas ocasiões eu corria para o meu quarto chorando; porém jamais permiti que ele soubesse, pois eu sabia que ele estava fazendo o que era correto. Cada vez que Guruji me instruiu mediante a disciplina durante os vinte e um anos que estive com ele, jamais pude encontrar uma falha em seus julgamentos. Sempre supus que ele estava certo: eu devia *corrigir-me*. Essa foi a lição que aprendi aquele dia.

### **Seja um pilar de fortaleza sobre o qual os demais possam apoiar-se**

Em certa ocasião em que me senti triste por haver-lhe decepcionado, lhe perguntei:

— Mestre, sou realmente muito pior que os demais discípulos para que você me repreenda constantemente?

— Não, absolutamente — me respondeu —. Te imponho esta disciplina porque debes ser como o aço (*acero*) em teu interior.

— Oh! Como ressoaram essas palavras em meus ouvidos: “Deves ser como o acero em teu interior”.

— Porém, Mestre — disse-lhe —, não gosto de pessoas insensíveis e impiedosas.

— Não me interpretes mal — replicou Guruji —. Eu não disse “insensível”. Deves te parecer com o aço (*acero*), que pode dobrar-se mas não se quebra, e tornar-te tão forte que ninguém possa ofender-te.

Depois compreendi que ser como o aço (*acero*) significa não permitir que a vida nos esmague e, ao mesmo tempo, ser gentil e compassivo, e converter-se em um pilar de fortaleza no qual outros possam apoiar-se sempre que seja necessário. Com distintas palavras tratava-se basicamente da mesma idéia que Guruji expressou em outra ocasião: “Ama tanto a Deus em teu interior que nada jamais possa afetar-te”. Se você adota este pensamento e medita nele, irá lhe infundir uma enorme fortaleza!

Nos últimos anos, um dia ele me repreendeu no *ashram* ante um grupo de discípulos. Isto não me perturbou porque eu já havia aprendido a não deixar que meus sentimentos intervissem a verdade. Disse para mim mesma: “Ele tem razão; cometi o erro que ele me mostrou. Devo corrigir-me”. Esta é a forma apropriada de aceitar a disciplina.

Quando saí do salão, ele se dirigiu com doçura aos demais discípulos e comentou: “Vêm como ela se comporta? Assim ela o tem feito durante anos. Não importa como lhe fale, sempre permanece tranqüila e receptiva em seu interior. Todos devem aprender com ela”. Quando me contaram isso, muitos anos mais tarde, meus olhos se encheram de lágrimas e eu disse: “Essa foi uma bênção do Guru. Estou eternamente agradecida pela fortaleza e pela compaixão que ele me prodigalizou”.

Um guru é um médico do espírito. O Mestre costumava dizer: “O dever do guru consiste em ver e curar as feridas psicológicas que se encontram no mais profundo da consciência dos devotos”. O médico comum elimina as enfermidades do corpo mediante a cirurgia ou a medicação; o médico divino aniquila o padecimento espiritual e psicológico através da sabedoria e disciplina que ele administra. Se Guruji não houvesse conferido fortaleza a Daya Ma mediante sua sábia disciplina, como poderia ela desempenhar seus deveres na atualidade? Amada alma, não abrigue (*quepe*) a menor dúvida de que quando se tem a responsabilidade de dirigir uma organização, a cabeça do dirigente sobressai da multidão – por assim dizê-lo – e se converte em um alvo muito fácil para os demais. Se Guruji me tivesse permitido fomentar minha excessiva sensibilidade, hoje eu estaria perdida. Mas graças a sua sábia e maravilhosa disciplina, aprendi a tentar agradar sempre ao meu amado Deus. Para Ele é onde está fixada a minha mirada. Se ao agradar a Deus posso satisfazer às pessoas, sou feliz. Se não posso fazê-lo, não deixarei de agradar ao meu Amado para obter o elogio ou a aprovação da humanidade.

Em certa ocasião, o Mestre expressou: “Te proporcionei todo este treinamento espiritual para que jamais tenhas que te submeter em conseqüência de qualquer pessoa”. Essas palavras significam que nunca devemos permitir que ninguém possa “nos comprar” mediante a adulação ou qualquer outra estratégia; esta é a forma na qual temos que conduzir nossa vida e servir na obra de Guruji. Tal como digo constantemente aos devotos: se você deseja ganhar o amor de Daya Ma, ame a seu Deus. Isso me enche de alegria. Quando vejo devotos que amam a meu Amado, a alegria me embriaga. Nenhuma outra coisa pode tocar desse modo o coração de Daya Ma – nada que seja de caráter pessoal –. Amo aos que amam a Deus; e amo aos que buscam-nO. Amo os que se esforçam por avançar no caminho espiritual. Não me importa quais sejam suas debilidades, mesmo que possam somar milhares de milhões; isso não me importa, pois sei que se são sinceros em seus esforços por amar a Deus e seguir a guia do Guru, superarão com certeza tais impedimentos e encontrarão a perfeita liberdade que constitui nosso direito inalienável, como almas que somos.